

RESEÑAS  
DE LIBROS

RESENHAS DE LIVROS  
BOOK REVIEWS

# LOS MOVIMIENTOS GENERALES, LA VIDA FETAL... Y LA FORMA COMO NOS INSPIRAN EN LA CLÍNICA

OS MOVIMENTOS GERAIS,  
A VIDA FETAL...  
E A FORMA COMO NOS INSPIRAM  
NA CLÍNICA.

GENERAL MOVEMENTS,  
FETAL LIFE...  
AND THE WAY THEY INSPIRE US  
IN THE CLINIC

Graciela Montano  
Asociación Uruguaya de Psicoterapia Psicoanalítica  
ORCID: 0009-0003-6824-0393  
Correo electrónico: montanograciela@gmail.com

Karina Hackembruch  
Asociación Uruguaya de Psicoterapia Psicoanalítica  
ORCID: 0000-0001-6166-1812  
Correo electrónico: karinahackembruch@gmail.com

Recibido: 02-09-2024  
Aceptado: 11-11-2024

**Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article**  
Montano G. Hackembruch. K (2024) LOS MOVIMIENTOS GENERALES, LA VIDA FETAL...  
Y LA FORMA COMO NOS INSPIRAN EN LA CLÍNICA  
Intercambio Psicoanalítico 15 (2), DOI: doi.org/10.60139/InterPsic/15.2.13  
Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

# OS MOVIMENTOS GERAIS, A VIDA FETAL... E A FORMA COMO NOS INSPIRAM NA CLÍNICA.<sup>1</sup>

1 No original: Annik (2024) Les mouvements généraux, la vie foetale...et comment s'en inspirer dans la clinique. Em Golse et Barral (coord.) De la clinique a la recherche, Autismes et psychanalyses V (pp. 83 – 100) Editora Eres.

Versão em espanhol de Beatriz Rama Giviaque.

**Autora: Annik Beaulieu**

Ano: 2024

[Éditions Érès](#)

Resenha realizada por  
Graciela Montano<sup>2</sup> e  
Karina Hackembruch<sup>3</sup>

2Graduada em Psicologia, UDELAR (Universidade da República do Uruguai). Diploma em Psicoterapia em Serviços de Saúde, opção Psicoterapia Psicanalítica, Faculdade de Medicina, UDELAR. Técnico em Psicologia Infantil da Faculdade de Medicina da UDELAR. Psicoterapeuta Habilitadora e Supervisora da AUDEPP. Professora e Supervisora do Instituto Universitário de Pós-Graduação IUPA da AUDEPP. Coordenadora da Área Infantil da AUDEPP.

3 Graduada em Psicologia pela UDELAR (Universidade da República do Uruguai). Diploma em Perinatalidade e Transtornos de Apego Precoce (UDELAR e Université Aix-Marseille). Psicoterapeuta psicanalítico, membro da AUDEPP. Membro da Área Infantil da referida instituição. Membro da Cippa Latin America (Coordenação Internacional de Psicoterapeutas Psicanalíticos e Membros Associados que Trabalham com Autismo). Último artigo: coautora de Funcionamento Autístico: sensorialidades para vincular, em Revista Equinoccio Vol. 5 No. 1 (junho de 2024).

Annik Beaulieu é uma osteopata, kinesiologista e psicanalista canadense que trabalhou no Canadá e na França, desenvolvendo suas pesquisas de doutorado e pós-doutorado em torno dos Movimentos Gerais(GMs, do inglês General Movements) do bebê. No artigo analisado, A. Beaulieu expõe de forma muito clara e contundente o entrelaçamento de investigações sobre a epigênese, com contribuições da psicomotricidade, teorias do desenvolvimento e da psicanálise. Ela toma da psicanálise lacaniana o terceiro tempo pulsional (M.C. Laznik) e a pulsão tátil (M. Couvert) e, a partir de uma perspectiva pós-kleiniana, nutre-se de conceitos relacionados às funções continentas (D. Houzel) e ao Eu Corporal (G. Haag). Destaca também a importância da observação clínica e das intervenções precoces, com as investigações atuais em psicanálise e neurociências constatando e fundamentando as primeiras, bem como guiando as segundas.

Os Movimentos Gerais foram estudados e nomeados na década de sessenta por Prechtl, neurologista austríaco, e consistem em movimentos espontâneos e não intencionais do bebê apreciados desde a vida intrauterina até os 5 meses. A autora estudou os GMs extrauterinos e, atualmente, está focada na pesquisa dos movimentos intrauterinos.



Nos primeiros dois meses de vida, observam-se os movimentos gerais do tipo *Writhing*, que são contorções de todas as articulações corporais, sendo mais expansivos na prematuridade e mais próximos do corpo em bebês a termo. Beaulieu (2023) aborda o papel da subplaca do córtex motor em relação aos movimentos gerais e sua contribuição para a variabilidade e complexidade dos movimentos. A quinta semana pós-termo seria o momento em que a avaliação dos GMs atinge seu mais alto valor preditivo (92%) (Souza et al., 2021).

A estrutura subcortical começa a se gestar a partir do material genético e do diálogo tônico-emocional intraútero. A qualidade do vínculo que possa se estabelecer contribui em grande medida para a organização da psicomotricidade do bebê. Parafraseando Golse (2020), o bebê intraútero e nos dois primeiros meses de vida “constrói laços com o objeto”. O encontro sintônico da díade desde a gestação é fundamental para a qualidade da subplaca. É neste encontro com os adultos de criação que os GMs podem ser significados e envolvidos na regulação tônico-emocional antes que a motilidade adquira intencionalidade e maior controle. Ao mesmo tempo, Beaulieu afirma que uma atividade motora desorganizada ou pobre por parte do bebê pode gerar dificuldades nas figuras parentais quanto ao desenvolvimento do *holding* e do *handling* e, em consequência, propiciar uma maior desorganização no bebê. Por outro lado, se a mãe se sente suficientemente apoiada, poderá organizar - ainda que parcialmente - a motricidade do bebê.

No período que vai de 3 a 5 meses, desenvolvem-se os movimentos gerais do tipo *Fidgety*, que são “agitados”. Embora se apresentem no corpo todo, são especialmente observados nas extremidades, formando uma gestualidade mais fina e fluida. Nesse tempo, o bebê irá ao encontro do objeto, o que será difícil para os bebês que decorrem autistas. A emergência dos *Fidgety* coincide com uma janela no neurodesenvolvimento, em que a plasticidade dos neurônios é máxima. Nesta etapa, a subplaca começa a ser reabsorvida, assumindo o córtex motor o relevo da atividade motora intencional. Ao finalizar esse processo, se tudo correr bem, emerge a motilidade voluntária. A autora destaca, retomando pesquisas de Cerati et al. (2019), que o ser humano é a única espécie em que coexiste por um tempo o sistema da subplaca e a placa motora. A não reabsorção da placa poderia constituir um biomarcador de TEA.

Em bebês prematuros com complicações perinatais (bilirrubina alta, por exemplo) ou distúrbios gastrointestinais (principalmente refluxo gastroesofágico), foi possível observar entre 0 e 2 meses um repertório pobre dos GMs do tipo *Writhing* e, entre 3 e 5 meses, a ausência de movimentos *Fidgety* nos bebês que depois se tornaram autistas. Quando em bebês prematuros não se observam os *Fidgety*, há dez vezes mais risco de que possam sofrer atraso no desenvolvimento (Obger et al., 2015).

Diante da dor, é possível observar no bebê que não dispõe de recursos para apelar ao outro por meio do choro, da expressividade facial ou do estender os braços para ser acolhido, um apego interno e/ou uma descarga excitatória por meio do esquema de extensão. A exploração dos GMs é realizada em posição de decúbito dorsal, permanecendo o bebê sem nenhum tipo de estimulação (incluída a sucção da chupeta), durante 3 minutos. Esse método de observação e avaliação contribui com informações sobre a qualidade do sistema nervoso do bebê. Essas informações têm uma alta previsibilidade, bem como as que oferece a RM. Nos bebês com risco de transtornos no neurodesenvolvimento, seria aconselhável propor uma intervenção terapêutica precoce entre 0 e 2 meses, orientada a promover o desenvolvimento psicomotor do bebê, além de estimular a sintonia prazerosa de olhares e arrulhos entre os pais e o bebê. A partir dos 3 meses, segundo Marie Couvert, o centro de atenção deve se concentrar em captar o que cada bebê tem de específico: "o traço bebê", esse laço pulsional que o bebê gera em si mesmo e, a partir desse impulso do bebê, o adulto significativo vai ingressando, construindo assim um "laço/elo".

Consideram-se de grande relevância as contribuições de Annik Beaulieu na medida em que a avaliação dos GMs e a intervenção oportuna podem ter um grande impacto no desenvolvimento, como por exemplo, reduzindo a taxa de incidência de autismo.<sup>1</sup>

---

1 Agradecemos pela colaboração das companheiras da Área de Infâncias de AUDEPP pela leitura e sugestões.